

Comunicado do Copom – Comparativo

Neste documento, comparamos o último comunicado do Copom, divulgado há pouco pelo BC, com a versão anterior, de 3 de agosto.

Os trechos que foram excluídos estão taxados em **vermelho**; os que foram incluídos aparecem em **negrito**, na cor **azul**. Partes idênticas nos dois documentos aparecem sem formatação.

A cobertura completa da decisão do Copom — e dos demais temas que movimentam a economia, os seus investimentos e o mercado financeiro como um todo — está no nosso site: www.seudinheiro.com

Copom **eleva** mantém a taxa Selic **para** em 13,75% a.a.

Em sua ~~248ª~~**249ª** reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, ~~por unanimidade, elevar~~ manter a taxa Selic **para** em 13,75% a.a.

A atualização do cenário do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- O ambiente externo mantém-se adverso e volátil, com **maiores** contínuas revisões negativas para o crescimento **global** das principais economias, em **um** especial para a China. O ambiente inflacionário **ainda** segue pressionado: ~~Q~~ enquanto o processo de normalização da política monetária nos países avançados ~~tem-se acelerado, impactando o cenário prospectivo e elevando a volatilidade dos ativos~~ prossegue na direção de taxas restritivas;
- Em relação à atividade econômica brasileira, a divulgação do PIB apontou ritmo de crescimento acima do esperado no segundo trimestre, e o conjunto dos indicadores divulgado desde a última reunião do Copom seguiu ~~indicando crescimento ao longo do segundo trimestre, com uma retomada no mercado de trabalho mais forte do que era esperada pelo Comitê~~ sinalizando crescimento;
- A inflação ao consumidor, apesar da queda recente em itens mais voláteis e dos efeitos de medidas tributárias, continua elevada, ~~tanto em componentes mais voláteis como em itens associados à inflação subjacente~~;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;

- As expectativas de inflação para 2022, 2023 e 2024 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 7,26,0%, 5,30% e 3,35%, respectivamente; e
- No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 5,3020*, evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). ~~Esse cenário supõe trajetória de juros que termina 2022 em 13,75% a.a., reduz-se para 11,00% em 2023 e 8,00% em 2024. Supõe-se que o~~ preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses e passa a aumentar 2% ao ano posteriormente. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária "verde em dezembro de 2022 e "amarela" em dezembro de 2022, de 2023 e de 2024. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 65,8% para 2022, 4,6% para 2023 e 2,78% para 2024. As projeções para a inflação de preços administrados são de -14,0% para 2022, 9,3% para 2022, 8,4% para 2023 e 3,6% para 2024. ~~As projeções do cenário de referência incorporam o impacto das medidas tributárias recentemente aprovadas. Para o~~ 7% para 2024. O Comitê optou novamente por dar ênfase ao horizonte de seis trimestres à frente, que reflete o horizonte relevante, suaviza ~~o efeito ano-calendário~~ os efeitos diretos decorrentes das mudanças tributárias, mas incorpora os seus impactos secundários ~~das medidas tributárias que incidem entre 2022 e o.~~ Nesse horizonte, referente ao primeiro trimestre de 20232024, a projeção de inflação acumulada em doze meses situa-se em 3,5%. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual.

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; ~~e~~ (ii) a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e estímulos fiscais adicionais que impliquem sustentação da demanda agregada, parcialmente incorporados nas expectativas de inflação e nos preços de ativos; ~~e~~ (iii) um hiato do produto mais estreito que o utilizado atualmente pelo Comitê em seu cenário de referência, em particular no mercado de trabalho. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma ~~possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos~~ queda adicional dos preços das *commodities* internacionais em moeda local; ~~e~~ (ii) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada. ~~O Comitê pondera que; e~~ (iii) a ~~possibilidade de que medidas fiscais de estímulo à demanda se tornem permanentes acentua os riscos~~ manutenção dos cortes de alta impostos projetados para o cenário inflacionário. ~~Por outro lado, nota que o aumento do risco de desaceleração da economia global também acentua os riscos de baixa.~~ serem revertidos em 2023. O Comitê avalia que a conjuntura, ainda particularmente incerta e volátil, requer serenidade na avaliação dos riscos.

~~Notou-se que as projeções de inflação para os anos de 2022 e 2023 estavam sujeitas a impactos elevados associados às alterações tributárias entre anos-calendário. Assim, o Comitê optou neste momento por dar ênfase à inflação acumulada em doze meses no primeiro trimestre de 2024, que reflete o horizonte relevante, suaviza os efeitos diretos decorrentes das mudanças tributárias, mas incorpora seus impactos secundários sobre as projeções de inflação relevantes para a decisão de política monetária.~~

Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, ~~por unanimidade, elevar~~ manter a taxa básica de juros em ~~0,50 ponto percentual, para~~ 13,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2023 e, em grau menor, o de 2024. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

~~O Copom considera que, diante de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia.~~ O Comitê se manterá vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação. O Comitê reforça que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas. O Comitê enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado.

~~O Comitê avaliará a necessidade de um ajuste residual, de menor magnitude, em sua próxima reunião. O Copom enfatiza que seguirá vigilante e que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas. Nota ainda que a incerteza da atual conjuntura, tanto doméstica quanto global, aliada ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos acumulados ainda por serem observados, demanda cautela adicional em sua atuação.~~

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Diogo Abery Guillen, ~~Fernanda Magalhães Rumenos Guardado,~~ Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, e Paulo Sérgio Neves de Souza. Os seguintes membros votaram por uma elevação residual de 0,25 ponto percentual: Fernanda Magalhães Rumenos Guardado e Renato Dias de Brito Gomes.-

*Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio USD/BRL observada nos cinco dias úteis encerrados no último dia da semana anterior à da reunião do Copom.